

**“TODO O REINO DIVIDIDO CONTRA SI MESMO É DEVASTADO”:
ESCOLAS E COMUNIDADES COMO ESPAÇOS DE DISPUTAS DE PODER NO
INTERIOR DO SÍNODO RIO-GRANDENSE**

Rodrigo Luís dos Santos¹

RESUMO

Nosso objetivo, neste artigo, é analisar as relações e conflitos envolvendo pastores e professores que atuaram entre 1886 e 1914 em comunidades associadas ao Sínodo Rio-grandense, órgão dirigente da Igreja Evangélico-Luterana no Rio Grande do Sul. Buscamos, com isso, compreender as disputas por espaço e poder no cerne desses núcleos sociais, assim como estabelecer uma conexão entre objetivos políticos, religiosos e educacionais e sua dinâmica de interação no ambiente cotidiano destas comunidades.

Palavras-chave: Conflitos. Pastores. Professores. Religião. Educação.

ABSTRACT

Our objective in this article is to analyze the relations and conflicts involving pastors and teachers who worked between 1886 and 1914 in communities associated to the Synod of Rio Grande, a governing body of the Evangelical Lutheran Church in Rio Grande do Sul. the disputes over space and power at the heart of these social centers, as well as establishing a connection between political, religious and educational objectives and their interaction dynamics in the daily environment of these communities.

Keywords: Conflicts. Shepherds. Teachers. Religion. Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A primeira parte do título deste trabalho remete ao trecho do Evangelho escrito – ou creditado – pelo apóstolo Mateus², narrando um atrito entre fariseus e Jesus Cristo. Não adentrando aqui em uma análise exegética ou teológica desta passagem bíblica, sua escolha recaiu sobre sua capacidade indicativa. Excluindo-se o sentido metafórico ou de possível exagero, esta frase resume um dos principais problemas enfrentados pelos grupos sociais: a divisão e conflitos gerados pela busca e disputas de poder.

¹ Graduado e mestre em História. Doutorando em História pela Unisinos. rluis.historia@gmail.com

² Capítulo 12, versículo 25.

A partir das perspectivas da renovação do campo historiográfico político, proposto especialmente por René Rémond (1996), é possível a articulação deste com outros panoramas de pesquisa, entre eles a educação e a religião. Deste modo, nosso objetivo neste trabalho é abordar os conflitos existentes nos espaços sociais educacionais, tendo como agentes analisados pastores evangélico-luteranos³ e professores, assim como as disputas entre eles, estabelecendo tensões de *poderes*, conforme a perspectiva de Michel Foucault (1979), e *capitais*, conforme Bourdieu (1989). Para isso, escolhemos algumas comunidades confessionais e instituições escolares nelas existentes, vinculadas ao Sínodo Rio-grandense (que originou a atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB), no período entre 1886 e 1914 (recorte temporal que abarca a fundação da entidade e o início da Primeira Grande Guerra Mundial).

A apreciação crítica das relações entre dois importantes agentes sociais destas comunidades (pastores e professores) nos permitem compreender as construções sociais, políticas, econômicas e educacionais, os códigos vigentes, posturas e jogos de forças. Em linhas gerais, são alguns destes aspectos sob os quais tentaremos lançar “algumas luzes” nas páginas que se seguem.

2 O SÍNODO RIO-GRANDENSE E A QUESTÃO EDUCACIONAL

Em 20 de maio de 1886, em uma reunião ocorrida na cidade de São Leopoldo, pastores de sete comunidades evangélico-luteranas, juntamente com algumas lideranças laicas, elaboram a criação do Sínodo Rio-grandense, uma entidade que congregasse e, ao mesmo tempo, desse um direcionamento mais homogêneo para as comunidades instaladas no Rio Grande do Sul, desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em 1824. Naquela reunião, estavam representadas as comunidades de São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Santa Cruz do Sul, Santa Maria

³ Aqui estamos nos referindo aos membros do Sínodo Rio-grandense, fundado em São Leopoldo no ano de 1886. Este formaria, ao se unir com outros Sínodos, a Federação Sinodal, em 1949, e por fim, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), em 1968. Essa nomenclatura, proposta por Isabel Cristina Arendt em sua Tese de Doutorado, visa não causar confusão de identificação com os protestantes do Sínodo de Missouri, que originou, em 1980, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Para maiores informações, ver: ARENDT, Isabel Cristina. *Educação, Religião e Identidade Étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

do Mundo Novo, Dois Irmãos, Santa Maria e Teutônia. Cabe ressaltar que, nesse ambiente comunitário evangélico-luterano, as *gemaindeschule* (“escola da comunidade”, em alemão) também representavam um substancial espaço de sociabilidade e, ao mesmo tempo, de exercício de poder político dentro daquele círculo social. Neste sentido, é importante lembrarmos das considerações de Pierre Bourdieu ao destacar o papel de influência individual e coletiva assumido pelos espaços educacionais e pelos agentes que nela atuam, direta ou indiretamente:

[...] parece ingênuo querer ignorar que a escola, pela própria lógica de seu funcionamento, modifica o conteúdo e o espírito da cultura que transmite e, sobretudo, cumpre a função expressa de transformar o legado coletivo em um inconsciente individual e comum (BOURDIEU, 1998, p. 112).

Na concepção que Aline Coutrot (1997) esboça sobre a relação entre política e religião, as duas possuem uma vinculação indissociável. Quando essa percepção de política se expande, é perceptível que se entrelaça uma imbricação não apenas conceitual, mas de prática: um elemento necessita do outro. Da mesma forma, os agentes históricos que transitam entre estes dois meios são embasados por elementos constitutivos destes dois segmentos (doutrinário e/ou ideológico), mas os transformam em instrumentos quando necessário. O componente religioso possui em sua estrutura uma dinâmica que possibilita encontro e união ou de separação e conflito. Esses importantes elementos de configuração social são exercidos, em sua materialização, em diferentes espaços e ambientes. E o meio educacional é um qualificado cenário para que isso ocorra.

As instituições de ensino possuem uma dimensão ambivalente: elas são ambientes onde se articulam políticas, visando, entre outras coisas, à sua manutenção, não apenas em sentido físico, mas de representação social dos indivíduos vinculados com seu cotidiano. Determinadas escolas são identificadas como locais de garantia de status social, dentro do grupo confessional ao qual pertencem e seus alunos e familiares estão inseridos, assim como para a sociedade externa. Por outro lado, elas adquirem uma conotação de instrumento político, pois, na tentativa de obtenção de benefícios para elas, determinados agentes se articulam, não visando apenas garantir a manutenção dos educandários, mas garantir sua própria visibilidade pessoal.

Em 1901, conforme Arendt (2008) e Kreutz (1991), as lideranças sinodais, lideradas pelo pastor Johann Friedrich Pechmann, criaram a Associação de Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul. Alguns anos mais tarde, em 1909, foi criado o Seminário Evangélico Alemão para Formação de Professores, instalado inicialmente nas dependências do Asilo Pella e Betânia, em Taquari, sendo anexado, no ano seguinte, junto ao Colégio Sinodal de Santa Cruz do Sul e, em 1926, ganhando uma sede própria, em São Leopoldo. Mas, além da busca por uma padronização das ações, uma uniformização da formação e das práticas de ensino, existem outras razões que motivaram tais ações por parte dos pastores e líderes do Sínodo Riograndense, voltando seus olhares para o âmbito educacional. Embora aqui apresentemos ainda algumas notas de caráter mais preliminar, apontando para a necessidade de aprofundamento em trabalhos posteriores, um dos motivos que aventamos – e percebemos indícios bastante incisivos para sua justificação – são os conflitos, inclusive com agressões físicas, entre pastores e professores, colaborando para um clima de tensão e rebeldia, que precisava ser combatido.

Ao realizarmos uma “varredura” inicial nos arquivos documentais do Sínodo Riograndense, salvaguardados no Arquivo Histórico da IECLB, instalado nas dependências da Escola Superior de Teologia (Faculdades EST), em São Leopoldo, encontramos alguns casos de brigas envolvendo pastores, professores e membros de comunidades, em diferentes regiões da província e, posteriormente, estado do Rio Grande do Sul. O recorte temporal desses documentos se inserem, principalmente, entre 1886 e 1914. Na sequência deste trabalho, transcreveremos alguns destes conflitos.

3 O MESTRE E O GUIA DE ALMAS: ENSINO, FÉ E AGRESSÕES

Um dos casos mais emblemáticos ocorreu em 1902, na localidade de Dois Irmãos, então distrito pertencente ao município de São Leopoldo. Naquele ano, o pastor local Eugen Zwinger, agride o professor Heinrich Friedrich Wilhelm von Zuccalmaglio⁴, que atuava na escola daquela comunidade, acertando-o um peso de

⁴Nascido em Mannheim, Alemanha, no ano de 1878, emigrou em 1897 para o Brasil. No Rio Grande do Sul, fixou residência primeiramente em Pelotas, de onde se mudou para São Leopoldo e, posteriormente, Taquara. Formado em Engenharia na Alemanha, aqui atuou como agrimensor, agricultor e professor. Como docente, há registros de sua passagem pela escola da Comunidade

mesa, causando-lhe ferimentos. Diante do episódio, a comunidade evangélico-luterana de Dois Irmãos se divide: parte se posiciona favorável ao pastor Zwinger e, a outra, apoia o professor. Os apoiadores do professor agredido recorrem ao presidente do Sínodo Rio-grandense naquele período, pastor Johann Rudolph Dietschi (um dos fundadores da entidade), para que punisse o pastor Zwinger por sua atitude não condizente com os princípios de seu ministério. Contudo, a reivindicação do grupo dissidente não foi atendida. Sentindo-se desamparados pelas autoridades sinodais e perseguidas pelo pastor local, uma parcela da comunidade de Dois Irmãos foi buscar apoio e atendimento religioso junto ao pastor H. Klein, que integrava o Sínodo de Missouri⁵, que recentemente chegara a São Leopoldo.

As comunidades missourianas, chegadas ao Rio Grande do Sul em 1900, vinham se articulando e ampliando seu espaço de atuação. De certa forma, a crise e distensão ocorrida na comunidade de Dois Irmãos representavam mais uma oportunidade de ampliação e consolidação. Um dado interessante: nesse mesmo período, o pastor Johann Friedrich Brutschin, que quando atuando em Dois Irmãos, foi um dos pastores fundadores do Sínodo Rio-grandense, desligou-se da entidade a qual ajudara a criar e passou a integrar o Sínodo de Missouri, atuando em Novo Hamburgo, ainda distrito de São Leopoldo.

Quanto ao caso de Dois Irmãos, o pastor Klein passa a atender aquele grupo dissidente. Com isso, o templo local passou a ser utilizado pelos dois grupos. Contudo, extremamente incomodando pela situação e numa tentativa de impor seu poder ao grupo “rebelde”, o pastor Eugen Zwinger mudou os estatutos da comunidade, passando a impedir que o grupo dissidente utilizasse os espaços comunitários, como a igreja e o cemitério. Por essa época, ocorrera o falecimento de uma criança e, em nova demonstração de autoritarismo, o pastor Zwinger proíbe que a mesma seja sepultada no cemitério da comunidade. Em resposta, familiares e membros do grupo

Evangélica de Dois Irmãos. Além disso, atuou como escrivão em São Lourenço do Sul, na região sul do estado. Por fim, passou a residir em Santo Antônio da Patrulha, onde faleceu em 1958.

⁵ Atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB, com sede em Porto Alegre. Sua inserção em solo gaúcho se deu a partir de julho de 1900, com a atuação inicial do pastor Christian J. Broders, na localidade de Morro Redondo, então distrito de Pelotas, lá fundando a Comunidade Luterana São João. Broders era missionário da Igreja Luterana de Missouri, nos Estados Unidos, fundada em 1847, por imigrantes de origem alemã que se dirigiram no século XIX para aquele país. A fundação oficial da nova denominação religiosa se deu em 24 de junho de 1904. Em Porto Alegre, a primeira congregação foi fundada em 1902, sendo que o primeiro Seminário para formação de pastores foi aberto em 1903, em São Lourenço do Sul, sendo reaberto posteriormente na capital gaúcha, em 1907, sendo transferido em 1984 para São Leopoldo, com a denominação de Seminário Concórdia.

dissidente arrombam o portão do cemitério e fazem o sepultamento. O clima de tensão vai tomando tais proporções que, ainda naquele ano, o cônsul da Alemanha em Porto Alegre dirige-se ao presidente do Estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros, solicitando que interfira na questão, para “evitar derramamento de sangue”.

O auge da crise ocorre quando os dois grupos marcam o culto dominical para o mesmo local e horário, o que, possivelmente, se tornaria uma briga generalizada. Borges de Medeiros solicita ao então comandante geral da Brigada Militar, coronel José Carlos Pinto Júnior, que determine o deslocamento de um contingente de policiais para Dois Irmãos, a fim de aplacar os ânimos e evitar distúrbios. A força policial segue até a localidade, evitando o conflito. Por determinação da Justiça estadual, o templo é fechado, até que se encontre uma solução. Por fim, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador James de Oliveira Franco e Souza, determina que os dois grupos utilizem o templo no sistema de revezamento. Fato que perdurou até 1938, quando o Sínodo de Missouri constrói sua igreja em Dois Irmãos, poucos metros distante do templo evangélico-luterano (sendo que as duas igrejas existem até a atualidade). Por volta de 1905, o pastor Eugen Zwinger deixa a comunidade de Dois Irmãos e, conforme verificado na documentação, em uma situação de conflito que perdurara, pelo menos, desde os acontecimentos de 1902.

O caso ocorrido em Dois Irmãos ganha destaque pelas suas peculiaridades, especialmente pelo fato de ter sido necessária uma intervenção por parte da principal autoridade política do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, das forças policiais e da Justiça estadual para sua elucidação. Mas, na origem da questão, estava a disputa de poder entre o pastor da comunidade, Eugen Zwinger, e o professor que atendia a escola sinodal, tendo em vista que este último angariara simpatia e apoio de uma parcela dos membros do grupo confessional evangélico-luterano, rivalizando com a autoridade pastoral de Zwinger. Do mesmo modo, porém em escalas aparentemente não tão dramáticas, outros casos vinham ocorrendo, demonstrando as celeumas no interior do ainda jovem Sínodo Rio-grandense.

4 LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS EM ROTA DE COLISÃO

Sem todo o alarde do caso anteriormente narrado, um caso ocorrido em 1909 colocaria novamente pastores e professores em rota de colisão. Trata-se de um outro

caso de agressão onde, desta vez, a vítima teria sido um pastor. Pela documentação averiguada, o Sínodo Rio-grandense cobrou da Associação de Professores um posicionamento diante das supostas agressões contra um clérigo sinodal, publicadas no boletim da associação.⁶ Em resposta, o professor Meyer afirmou que as acusações eram infundadas.⁷ A situação parece ter gerado grande desconforto, tanto que o dirigente do Distrito Leste do Sínodo Riograndense naquele momento, pastor Friedrich Wilhelm Karl Wiehe, da comunidade de Montenegro, escreve aos gestores sinodais propondo formas de solucionar o atrito que passou a existir entre as duas entidades.⁸ Ao que parece, a querela acabou sendo resolvida algum tempo depois. Ou, pelo menos, o clima foi abrandado.

Mas outras modalidades de reclames e atritos ocorriam. Em 1897, por exemplo, membros da comunidade evangélico-luterana de Alfredo Chaves (atual município de Veranópolis), encaminham ao presidente do Sínodo Riograndense, pastor Johann Friedrich Pechmann, uma queixa contra o pastor Heinrich Ernst August Kunert, que atuava na comunidade de Forromeco (na atual cidade de São Vendelino), no vale do rio Caí. Na reclamatória, os denunciantes acusavam Kunert de ter indicado para professor da comunidade local um alcóolatra.⁹ Além desta situação, também havia críticas por parte da mesma comunidade ao pastor Karl Platzeck¹⁰, alegando que o mesmo agia de forma displicente para com suas atribuições pastorais, solicitando, inclusive, sua substituição.¹¹

No ano seguinte, novos problemas relacionados com alcoolismo e bebedeiras colocam em linha de colisão professores e pastores. Desta vez, o local é a comunidade de Santa Cruz do Sul. Em uma festa de casamento, realizada na

⁶ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 9/3, Documento 078.

⁷ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 9/3, Documento 079.

⁸ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 9/3, Documento 080.

⁹ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 5/1, Documento 010.

¹⁰ Nascido na Alemanha, Karl Platzeck, nascido em Kelborcken, na Prússia Oriental, estudando no Seminário de Pregadores de Breklum, Alemanha. Foi ordenado em 1895, sendo designado como pastor da Comunidade Evangélica de Alfredo Chaves, atuando, posteriormente, também na assistência eclesiástica da Comunidade Evangélica de Nova Prata (embora a maior parte de sua população, assim como em Alfredo Chaves, fosse de origem italiana e de confissão católica). Atuou naquela região até seu falecimento, em abril de 1916, aos 53 anos de idade, vitimado por um infarto fulminante.

¹¹ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 5/1, Documento 013.

localidade de Rio Pardinho (distrito de Santa Cruz do Sul), o pastor Alfred Funke e esposa teriam se excedido na bebida e agido de forma inconveniente, dando mau exemplo. Na carta, escrita pelo professor Arthur Hermsdorff¹², do Colégio Sinodal de Santa Cruz do Sul¹³, um dos desdobramentos do ocorrido foi a demissão do professor de Português da instituição por iniciativa do pastor Funke. É possível conjecturar que o professor demitido tenha emitido críticas ao comportamento do pastor que, por sua vez, ao sentir-se afrontado pelo docente, decidiu usar de seu poder e destituir o mesmo. Em 1899, um desentendimento de Funke com o pastor Ludwig Hoppe, que atuava em Pelotas, na região sul do estado, levou este último a solicitar junto ao presidente sinodal, pastor Pechmann, a expulsão de Funke do quadro de presbíteros, tendo em vista “sua conduta inapropriada”.¹⁴ Fato é que, em 1901, o pastor Alfred Funke deixa o Rio Grande do Sul, retornando para a Alemanha.¹⁵

Três anos mais tarde, na Páscoa de 1900, o pastor Wilhelm Kull, que atendia aos fiéis da comunidade de Vera Cruz, então distrito santa-cruzense, encaminha correspondência¹⁶ aos mandatários sinodais em São Leopoldo, informando que o clima entre professores e o diretor da Escola Sinodal de Santa Cruz do Sul estava bastante tenso. A partir daquele mesmo ano, a instituição educacional passa a ser de responsabilidade do Sínodo. Naquele momento, dirigia o educandário o pastor Paul Sudhaus, que ocupou o cargo entre 1900 e 1901. Além dos problemas enfrentados junto ao corpo docente, o diretor Sudhaus também encontrava animosidades por parte dos alunos da instituição. Um grupo de estudantes encaminha ao presidente do Sínodo Riograndense um abaixo assinado, tecendo reclamações severas ao regime

¹² Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Riograndense, Pasta 5/2, Documento 060.

¹³ Atualmente a instituição denomina-se Colégio Mauá, integrando a Rede Sinodal de Educação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB.

¹⁴ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Riograndense, Pasta 5/6, Documento 037.

¹⁵ Alfred Funke nasceu em 1869, na localidade de Wellinghofen, na cidade de Dortmund, Alemanha, falecendo em Berlim, no ano de 1941. Formado em Teologia, migrou para o Brasil em 1896, para exercício do pastorado. Ao retornar para a Alemanha, em 1901, doutorou-se no ano seguinte em Filosofia, na Universidade de Halle, abordando a geografia colonial da América do Sul. Atuou também como jornalista e escritor, publicando contos, romances e narrativas de viagens, além de biografias. Dentre seus principais escritos, estão *Der deutsche Kolonist in Brasilien* (1924), *Der Ruhrkampf* (1933), *Schwarz-Weiß-Rot über Afrika* (1933) e *Bismarck, der deutsche Mensch* (1939).

¹⁶ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Riograndense, Pasta 5/2, Documento 039.

imposto pelo novo gestor da escola.¹⁷ No decorrer daquele ano, o diretor se queixara às autoridades sinodais sobre o desligamento de alunos, o que contribuiria sistematicamente para ampliação da caótica situação financeira da instituição.

Em 1901, é a vez do pastor Sudhaus encaminhar correspondências para seus superiores, cobrando um posicionamento dos mesmos acerca da situação do Colégio santa-cruzense, que, segundo duas palavras, estava em “precária situação”.¹⁸ Como forma de pressionar o Sínodo Rio-grandense, Sudhaus encaminha novo informe, desta vez comunicando a decisão de suspender as aulas e da possível demissão de professores, caso não haja uma ação imediata por parte do mandatários sinodais.¹⁹ A postura adotada pelo presbítero não agradou ao seus superiores, que viram como uma afronta as medidas por ele tomadas. Por fim, como medida visando contornar os atritos, o pastor Paul Sudhaus é destituído do cargo de diretor²⁰, passando a atuar como *pastor itinerante*²¹.

Outra razão significativa para os atritos entre professores e autoridades sinodais estava relacionada justamente com a escolha de pastores por parte das comunidades. Com a criação do Sínodo Rio-grandense, uma das convenções políticas almejadas era a de haver um controle maior na nomeação dos pastores. Ou seja: as comunidades remeteriam ao Sínodo a solicitação de envio de um clérigo e a direção sinodal nomeava o pastor, implementando assim sua autoridade diante dos grupos locais. Entretanto, nem sempre era isso o que ocorria.

Em cartas remetidas ao Sínodo Rio-grandense, em 1894²² e 1896²³, é informado que, respectivamente, as paróquias evangélico-luteranas de São Jerônimo e Maratá (localidade do interior de Montenegro), escolheram professores locais para

¹⁷Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 6/3, Documento 047.

¹⁸Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 6/3, Documento 011.

¹⁹ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 6/3, Documento 012.

²⁰ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 6/3, Documento 085.

²¹ Entre 1907 e 1937, Paul Sudhaus atuou como pastor na Comunidade Evangélica de Vera Cruz, substituindo o pastor Wilhelm Kull, inclusive na direção da *Deutsche Evangelische Schulgemeinde*, escola fundada por Kull em 1898.

²² Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 3/1, Documentos 059.

²³ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Rio-grandense, Pasta 4/8, Documentos 045.

assumir funções junto ao presbitério, exercendo assim os ofícios de pastores. Escolhas estas que foram tomadas sem consultar as lideranças sinodais.

Aqui também destacamos que, ao passar do tempo, aumentaram as reclamações também dos pastores que, além de suas funções clericais, também centralizavam a regência escolar, acumulando o ofício docente. Uma destas reclamações partiu de Neu Württemberg (atual município de Panambi), em 1913, acusando o pastor Hans Henn pelo seu mau comportamento, especialmente como professor.²⁴ Dois detalhes nos chamaram a atenção neste documento: o primeiro, é que o mesmo foi encaminhado por outro pastor, chamado Adolf Kolfhaus, que assumira a comunidade local naquele ano, transferido de Erechim. O segundo ponto é o destinatário da correspondência: ao invés da mesma ser destinada ao presidente do Sínodo Riograndense, fora encaminhada ao pastor Martin Braunschweig, representante da Igreja Territorial da Prússia no Brasil. Sobre esse aspecto, retomaremos mais adiante.

Dois anos antes do caso de Neu Württemberg, outra queixa sobre caso semelhante ocorrera, desta vez na comunidade de Brochier, no município de Montenegro. Nesse contexto, surgem reclamações contra o pastor Gustav Ahrens, que, naquele mesmo ano, em cartão datado de 21 de março, havia comunicado ao pastor Pechmann que deixaria o pastorado da comunidade local para se dedicar ao ofício docente na escola de uma picada (pequena comunidade interiorana). Menos de três meses depois, a correspondência com data de 06 de junho, tendo como remetente o senhor Edmundo Rasche, de Brochier, acusa Ahrens de ter uma “atuação infeliz” como professor.²⁵

Os dois casos possuem, no mínimo, elementos interessantes. O primeiro caso, envolvendo o pastor Henn, a denúncia parte de outro pastor, recém chegado, o que pode indicar a sua busca por consolidação de espaço e legitimação diante da nova comunidade. No segundo, um pastor que decide renunciar ao seu ofício clerical, mas ainda continuar em outro ofício socialmente importante, que é o de professor. Os espaços escolares como palco de disputas e jogos de múltiplos interesses.

²⁴ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Riograndense, Pasta 12/1, Documentos 074.

²⁵ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Fundo Sínodo Riograndense, Pasta 5/4, Documentos 063.

Retomemos agora ao caso envolvendo o representante da Igreja Alemã no Brasil, pastor Martin Braunschweig. O envio de correspondências diretamente ao mesmo, como no episódio entre os pastores Kolfhaus e Henn, evidenciam fragmentações de representatividade e de hierarquia no cerne do Sínodo Riograndense. Os casos envolvendo professores e pastores são oportunidades de visibilização destes aspectos.

Em janeiro de 1912, o pastor Pechmann, responsável pelo Distrito Leste do Sínodo Rio-grandense, mantém comunicação com os líderes sinodais acerca dos problemas que vinham resultando diretamente da comunicação das comunidades, especialmente professores e pastores, junto ao pastor Braunschweig, sem intermédio do Sínodo. Para o pastor, isso representava uma “afronta” para contra as autoridades constituídas que estavam à testa da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul. As elucubrações de Pechmann apontam para certa preocupação com a ação nos pastores alemães e, até mesmo, com as intencionalidades dos mesmos em solo gaúcho e na sua relação com o Sínodo.

Desde os primeiros tempos após a fundação do Sínodo Rio-grandense, existe uma aproximação da entidade com diferentes instituições na Alemanha, principalmente aquelas destinadas ao auxílio na formação e envio de pastores para o Brasil, assim como aquelas destinadas ao campo da educação e do professorado. Dentre essas entidades, estão a Sociedade Evangélica para os Protestantes Alemães na América, sediada em Barmen, a Sociedade Berlinense para a Missão Evangélica-Alemã na América, de Berlim, e a própria Igreja Territorial da Prússia. Tanto que, em 1928, o Sínodo Rio-grandense se filia à Federação de Igrejas Evangélicas da Alemanha. Embora essa aproximação fosse fomentada pelos principais pastores sinodais, havia, ao mesmo tempo, certas ressalvas à intromissões dos representantes destas entidades alemãs no cotidiano do Sínodo. E, na medida em que alguns pastores e outras lideranças passavam a se dirigir diretamente ao representante da Igreja da Prússia, isso passou a “ferir os brios” de alguns importantes pastores sinodais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos que expomos ao longo deste artigo possibilitam descortinar as potencialidades destes objetos de pesquisa, assim como do uso das fontes documentais utilizadas – no caso, correspondências. Ao mesmo tempo, estabelece uma profícua e necessária conexão e interatividade entre diferentes campos de investigação histórica – educação, religião e política –, fomentando percepções e interações mais ampliadas da complexidade social e das suas múltiplas esferas de constituição e ocorrência.

Os conflitos em torno dos espaços de poder e visibilidade social perpassam os elementos de cunho religiosos e educacionais. Configura-se um desafio estabelecer conexões entre estes *lugares sociais*, que ainda são, especialmente nos estudos a partir do contexto das (i)migrações e etnicidades, abordados de forma isolada ou superficial. Isso se deve, também, pelo fato de ainda se tentarem reproduzir discursos que conformem o passado destes grupos em adjetivações homogeneizadoras, dissipando ou relativizando quaisquer indícios de conflitos ou disparidades.

Ao nos debruçarmos sobre os conflitos envolvendo dois dos principais agentes sociais destas comunidades de origem imigrante – pastores e professores –, visamos demonstrar também a necessidade de lançarmos olhares mais críticos sobre esses indivíduos, suas atuações, relações e interesses (pessoais e/ou coletivos). A concepção pacifista e romantizada sobre estas comunidades não deixa transparecer a dinâmica dos conflitos²⁶, os quais, por sua vez, são marcos importantes para a própria construção da organização destes grupos. E, através da temática que escolhemos para este trabalho, almejamos contribuir para uma dinamização desta abordagem, conceitual e metodologicamente calcada em uma reflexão mais crítica e pormenorizada dos espaços sociais e de seus agentes históricos.

²⁶ Neste sentido, concordamos e nos cercamos das percepções e assertivas do historiador Marcos Tramontini (2003), que ao analisar os primeiros 26 anos da Colônia Alemã de São Leopoldo (1824-1850), confere importância significativa aos conflitos. Para Tramontini, os conflitos são formas de demarcação de espaço social e de estratégia de consolidação política, podemos afirmar que as relações estabelecidas e as rupturas, sejam estas no âmbito familiar, sejam dentro do meio religioso ou partidário, não são elementos distanciados da mecânica política.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Isabel Cristina. **Educação, Religião e Identidade Étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul.** São Leopoldo: Oikos, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

COUTROT, Aline. Religião e política. *In*: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Fundação Getúlio Vargas, 1997.

DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade.** São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984.

DREHER, Martin N. (org.). **Populações Rio-Grandenses e Modelos de Igreja.** Porto Alegre: Edições EST / São Leopoldo: Sinodal, 1998.

DUMMER, Cecília et al. **Vera Cruz: tempo, terra e gente.** Vera Cruz: LupaGraf, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GERTZ, René E. **O aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (Coleção História; 50).

HERKENHOFF, Elly; HERKENHOFF, Rosa (orgs.). **Famílias Brasileiras de Origem Germânica.** Vol. VI. São Paulo: Instituto Hans Staden, 1975.

KREUTZ, Lúcio. **O Professor Paroquial: magistério e imigração alemã.** Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS/ Florianópolis: Ed. UFSC / Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Fundação Getúlio Vargas, 1997.

SANTOS, Rodrigo Luis dos. **Tramas enlaçadas: política, religião e educação no Rio Grande do Sul da primeira metade do século XX.** Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

SANTOS, Rodrigo Luis dos. Entre a cruz e a espada, entre a fé e o poder: imigração, política e religião no Rio Grande do Sul do início do século XX. *In*: Caroline von Mühlen; Rodrigo Luis dos Santos; Welington Augusto Blume (Orgs.). **Releituras e Caminhos: possibilidades interpretativas no campo migratório.** Porto Alegre: Editora Fi, 2018.



TRAMONTINI, Marcos Justo. **Organização Social dos Imigrantes: A Colônia de São Leopoldo na fase pioneira (1824-1850)**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

WITT, Osmar. **Igreja na migração e colonização: a pregação itinerante no Sínodo Rio-grandense**. São Leopoldo: Sinodal, 1996. (Série Teses e Dissertações, n. 8).